

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt\_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.  
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## APRESENTAÇÃO

O décimo volume da coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

## SUMÁRIO

### COMÉRCIO INTERNACIONAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239891](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891)

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239892](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892)

#### **CAPÍTULO 3..... 26**

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239893](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira



Tânia Teixeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239894](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894)

**CAPÍTULO 5.....62**

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239895](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895)

**SAÚDE**

**CAPÍTULO 6.....77**

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239896](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896)

**CAPÍTULO 7 ..... 93**

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239897](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897)

**CAPÍTULO 8.....107**

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239898](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898)

**CAPÍTULO 9.....123**

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239899](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899)

**CAPÍTULO 10.....143**

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398910](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910)

**CAPÍTULO 11.....153**

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398911](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911)

**FORMAÇÃO NO ENSINO**

**CAPÍTULO 12.....193**

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398912](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912)

**CAPÍTULO 13.....208**

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398913](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913)

**CAPÍTULO 14.....215**

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez  
Christian Starlight Franco-Trejo  
José Ricardo Gómez-Bañuelos  
Martha Patricia de la Rosa-Basurto  
Luz Patricia Falcón-Reyes  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398914](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914)

**CAPÍTULO 15 ..... 227**

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles  
María Julieta Maldonado Figueroa  
María Angélica Quiroz Leyva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398915](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915)

**CAPÍTULO 16.....241**

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez  
María Dolores Carlos Sánchez  
Nubia Maricela Chávez Lamas  
María Elisa Escareño Espinosa  
Elizabeth Aguirre Medina  
Ana Karen González Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398916](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916)

**CAPÍTULO 17 .....250**

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez  
Blanca Valenzuela  
María Fernanda Córdova López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398917](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917)

**CAPÍTULO 18.....264**

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398918](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918)

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CAPÍTULO 19.....271**

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398919](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919)

**CAPÍTULO 20.....279**

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398920](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920)

**CAPÍTULO 21.....294**

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398921](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921)

**CAPÍTULO 22 .....305**

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398922](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922)

**CAPÍTULO 23 .....317**

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398923](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923)

**CAPÍTULO 24 .....338**

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398924](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924)

**CAPÍTULO 25 .....350**

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398925](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....367**

**ÍNDICE REMISSIVO .....368**

## CAPÍTULO 2

### EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Data de submissão: 27/09/2023

Data de aceite: 13/10/2023

#### Dr. Roger Manuel Patrón Cortés

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
Teléfono: 981-12-95-782  
<http://orcid.org/0000-0003-4553-9803>

#### Dr. Román Alberto Quijano García

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-7316-1997>

#### Dra. Giselle Guillermo Chuc

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0002-7748-4731>

#### Dr. Carlos Alberto Pérez Canul

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0002-7219-8912>

#### Dra. Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-8389-5943>

#### Mtra. Diana Concepción Mex Alvarez

Universidad Autónoma de Campeche  
Av. Agustín melgar S/N Col. Buenavista  
Campeche, México  
<http://orcid.org/0000-0001-9419-7868>

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio radica en medir el grado de apertura del clima organizacional en una empresa mielera ubicada en México, utilizando un enfoque de investigación cuantitativo. Los resultados indican que el clima organizacional de la empresa se clasifica como de tipo semiabierto, lo que implica una disposición para mejorar. Sin embargo, se han identificado algunos inconvenientes tales como: falta de respaldo y limitado interés de la dirección hacia el personal. Con el propósito de fomentar el apoyo y el reconocimiento de los trabajadores, se propone la implementación de un programa de evaluación del desempeño. Asimismo, se quiere mejorar las relaciones entre las autoridades y sus colaboradores como medio para influir en el compromiso e incrementar la productividad.

**PALABRAS CLAVE:** Clima organizacional. Mejora. Empresa.

#### EVALUATION OF THE ORGANIZATIONAL CLIMATE IN A MEXICAN BEEKEEPING COMPANY

**ABSTRACT:** The objective of this study is to measure the degree of openness of the

organizational climate in a honey company located in Mexico, using a quantitative research approach, using a quantitative research approach. The results indicate that the company's organizational climate is classified as semi-open, which implies a willingness to improve. However, some drawbacks have been identified, such as lack of support and limited interest from management towards staff. With the purpose of promoting the support and recognition of workers, the implementation of a performance evaluation program is proposed. Likewise, relations between authorities and their collaborators continue to improve as a means influence commitment and increase productivity.

**KEYWORDS:** Organizational climate. Improvement. Company.

## 1 INTRODUCCIÓN

Si bien las investigaciones relacionados con el clima organizacional han sido prevalentes en grandes empresas de Estados Unidos y Europa, los estudios son limitados en el contexto mexicano de las Pequeñas y Medianas Empresas (Pymes). Las evaluaciones sobre el clima organizacional son de gran relevancia en el ámbito de las Pymes, debido a que estas empresas influyen en el avance económico de cualquier país. En la mayoría de los países, más del 98% de las empresas pertenecen a este grupo, y los desafíos que enfrentan impactan significativamente en los indicadores económicos y sociales de su nación de origen (Treviño 2004). Dado su alcance y relevancia. Es innegable la importancia de las Pymes en la mejora de la competitividad empresarial a nivel nacional. En el caso específico de México, las Pymes emplean alrededor del 78% de la población económicamente activa y contribuyen alrededor del 68% del Producto Interno Bruto (PIB), según datos de la Secretaría de Economía.

En cuanto a la producción de miel y cera en México, estas actividades están mayormente orientadas hacia el mercado de exportación. Para las familias mayas en la región norte del Estado de Campeche, la apicultura se ha convertido en una importante fuente de ingresos, complementando sus actividades agrícolas de producción de traspatio, albañilería y artesanales y contribuyendo al desarrollo económico y social de estas familias (Pat et. al., 2012). Además de la miel y la cera, se han diversificado las actividades apícolas, incluyendo la recolección de polen, propóleo, jalea real y veneno de abeja, así como la colaboración de una amplia gama de productos como champú, acondicionadores, jabones, cremas faciales y polimiel, entre otros. Por tanto, el estudio de clima organizacional en este tipo de empresas adquiere una gran relevancia.

### 1.1 CLIMA ORGANIZACIONAL

En sus inicios, el término "clima" se asociaba con los aspectos atmosféricos que caracterizan el ambiente en un lugar y momento específico (Brunet, 1999). Sin embargo,

este concepto se ha extendido al ámbito empresarial para referirse a las características del ambiente de trabajo. Por tanto, la mayoría de las personas pueden percibir si un ambiente laboral es favorable o desfavorable al ingresar a una organización o parte de ella.

A pesar de la falta de consenso sobre una única definición del clima organizacional, una de las más ampliamente aceptadas es la de Dessler (1979) quien lo define como “las percepciones que el individuo tiene de la organización para la cual trabaja, y la opinión que se haya formado de ella en términos de autonomía, estructura, recompensas, consideración, cordialidad, apoyo, y apertura” (p. 183). Los expertos en el tema coinciden en que el clima organizacional puede indicar si el clima es: a) favorable o abierto, b) neutral, o, c) desfavorable o cerrado, dependiendo de diversos factores. Estos factores se agrupan en dimensiones significativas que, en última instancia determinan el tipo de clima que prevalece en una organización (Silva, 1996).

La tipología de Halpin y Croft es una de las más conocidas en el estudio del clima organizacional, debido al empleo frecuente del Cuestionario Descriptivo de Clima Organizacional (OCDQ). Esta tipología se basa en una escala que va desde “abierto” hasta “cerrado” y se fundamenta en investigaciones realizadas por Lewin en 1935, que identifican dos formas de pensar: una abierta, receptiva y flexible; y otra cerrada, rígida y resistente al cambio. Para fomentar el cambio y el avance de las organizaciones, es esencial que el clima sea abierto. En un clima abierto existe una mayor confianza en la dirección, la toma de decisiones involucra a diversos miembros de la organización, la comunicación es principalmente horizontal, los empleados participan en los procesos y la definición de objetivos, se busca mejorar los métodos de trabajo y se evalúa el desempeño en general. Además, cuando el clima es abierto el control es realizado por todos los niveles de la estructura y el trabajo del personal está unido para alcanzar los objetivos institucionales (Zabalza, 1996).

Por el contrario, en un clima cerrado pueden surgir indicadores como autoritarismo, falta de apoyo, desinterés por parte del personal, desorden, un ambiente hostil, falta de compromiso, instalaciones en mal estado y falta de creatividad en la organización, entre otros (Ekvall, 2003). Además, se ha demostrado que el clima organizacional influye en diversas áreas, como la innovación, la satisfacción laboral y la productividad (Ekvall, 2003).

## 1.2 PLANTEAMIENTO DEL ESTUDIO, OBJETIVO Y JUSTIFICACIÓN

En el año de 1959 se creó la empresa objeto de este estudio con un grupo de 10 productores de la península de Yucatán, quienes se unieron con la finalidad de abordar sus desafíos socioeconómicos y tecnológicos. En ese entonces, operaban de



manera desorganizada, con escasa tecnología, poco control, baja productividad y costos operativos elevados. Como resultado, se veían obligados a utilizar sus propios recursos para trabajar y comercializar sus productos en desventaja competitiva. Sin embargo, al unirse y organizarse, lograron apoyos financieros y créditos que les permitieron avanzar.

Con el transcurso del tiempo, llevaron a cabo la modernización de 54 centros de acopio, con una inversión de 105 millones de pesos, lo que tuvo un impacto positivo en la economía de más de 2700 apicultores y sus familias.

En la actualidad, la empresa exporta el 90% de su producción de miel a diversos países, como Estados Unidos, Venezuela, Colombia, España, Alemania, Inglaterra, Arabia Saudita y Japón. Además, ha adquirido más de 3500 toneladas de miel. Su objetivo es consolidar su posición en el mercado mediante la modernización de su planta de purificación y la obtención de la certificación orgánica para su producto.

Estos apicultores se esfuerzan por producir y comercializar miel de alta calidad, ofreciendo un producto saludable y completamente natural. Sus procesos de producción están respaldados por registros y manuales de operación, lo que les ha permitido establecer relaciones comerciales directas con envasadores en países europeos como Alemania y Francia, ganando una reputación destacada a nivel internacional (Castillo, 2014).

Además de sus logros comerciales, la empresa ha sido reconocida por su compromiso con la seguridad alimentaria y la calidad. Ha implementado el Sistema de Reducción de Riesgos de Contaminación en la Producción y Procesamiento Primario de Alimentos de Origen Pecuario y desde 2011, ha sido reconocida por la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación (SAGARPA) por sus Buenas Prácticas de Manejo y Envasado de Miel. En 2014 obtuvo la certificación de la Administración de Alimentos y Medicamentos de EE. UU. (FDA) con la clave de reconocimiento 11388964S.

La empresa ha estado en el mercado durante más de seis décadas y ha mantenido su posición de vanguardia en un entorno económico en evolución constante. Sin embargo, para continuar mejorando es esencial abordar no solo los desafíos financieros y tecnológicos, sino también los relacionados con el clima organizacional interno. Recientemente, la empresa ha enfrentado dificultades en este sentido, como conflictos internos, rumores, malentendidos y descontento entre los empleados, lo que podría estar afectando su avance y competitividad. Por esta razón, se ha llevado a cabo la presente investigación, cuyo objetivo es evaluar el clima organizacional y comprender las dimensiones que influyen positiva y negativamente en el ambiente laboral. Esto permitirá sugerir estrategias que contribuyan al desarrollo económico de la región y de México

en su conjunto. Los estudios de clima organizacional desempeñan un pape crucial en la planificación estratégica de la empresa, ya que proporcionan informaicón sobre el ambiente que prevalece y permite tomar decisiones para mejorar los resultados.

## 2 METODOLOGÍA

La presente investigación adopta un enfoque exploratorio, descriptivo y cuantitativo. La muestra está compuesta por 40 de los 42 empleados de la planta, incluyendo cinco jefes funcionales, cuatro inpectores, 12 operarios y 19 jornaleros. Los gerentes no se incluyeron en la muestra para obtener una evaluación más precisa del clima organizacional.

Para la recolección de datos, se utilizó una versión adaptada del Cuestionario Descriptivo de Clima Organizacional (OCDQ-RS) desarrollado por Hoy, Tarter y Kottkamp en 1991. Este instrumento consta de 34 ítems agrupados en cinco dimensiones, dos de las cuales evalúan la conduta de la gerencia y los tres restantes evalúan la conducta del personal. Los ítems se pueden clasificar según las siguientes alternativas: a) No ocurre, b) Raramente ocurre, c) Algunas veces ocurre, d) Ocurre frecuentemente y e) ocurre muy frecuentemente.

La confiabilidad de cada una de las dimensiones del OCDQ-RS se evaluó mediante subpruebas, y los resultados mostraron niveles de confiabilidad relativamente altos: apoyo .91, autoritarismo .87, compromiso .85, frustración .85, intimidad .71. Además, el análisis factorial de varias muestras del instrumento respaldan la validez de constructo del concepto de clima organizacional. Asimismo, la validez de predicción del instrumento ha sido respaldada por estudios previos (Hoy, Tarter y Kotkamp, 1991). En la Tabla 1 se muestran los perfiles del clima y el índice de apertura.

Tabla 1. Perfiles del clima organizacional del OCDQ-RS.

Dimensiones	Clima abierto	Punto medio	Clima cerrado
Apoyo (A)	629 (Alto)	513	398 (Bajo)
Autoritarismo (At)	414 (Bajo)	528	642 (Alto)
Compromiso (C)	627 (Alto)	505	383 (Bajo)
Frustración (F)	346 (Bajo)	493	641 (Alto)
Intimidad (I)	465 (Bajo)	464	463 (Bajo)
Índice de apertura del clima organizacional	599 (Alto)	487	375 (Bajo)

Nota. De Aguado (2003).

Se utiliza una media de 500 y una desviación estándar de 100 para determinar el índice de apertura. Según Hoy, Tarter y Kottkamp (1991) la intimidad no es un elemento del índice de apertura.

La fórmula del Índice de apertura de clima organizacional =  $(SdS \text{ de } A) + (1000 - SdS \text{ de } At) + (SdS \text{ de } C) + (1000 - SdS \text{ de } F) / 4$ .

Los resultados de la fórmula se muestran en la Tabla 2 para establecer el grado de apertura del clima organizacional.

Tabla 2. Grado de Apertura del Clima organizacional del OCDQ-RS.

Puntaje	Grado de apertura	Interpretación
Arriba de 600	Muy alto	Abierto
551-600	Alto	Abierto
525-550	Arriba del promedio	Semiabierto
511-524	Ligeramente arriba del promedio	Semiabierto
490-510	Promedio	Promedio
476-489	Ligeramente debajo del promedio	Semicerrado
450-475	Por debajo del promedio	Semicerrado
400-449	Bajo	Cerrado
Debajo de 400	Muy bajo	Cerrado

Nota. Aguado (2003) con base en la interpretación de Hoy, Tarter & Kottkamp (1991).

Debido a que el estadístico de comparación es una media de 500, los resultados obtenidos por debajo o por encima de ésta, tendrán un grado de apertura de clima organizacional cerrado o abierto.

### 3 RESULTADOS

La traducción al español del instrumento OCDQ-RS, fue sometida a la prueba Alpha de Cronbach (Aguado, 2003). Los coeficientes de confiabilidad obtenidos en esta prueba para cada una de las dimensiones se presentan en la Tabla 3, junto con la percepción que los trabajadores tienen del clima organizacional.

Tabla 3. Dimensiones del clima organizacional.

Dimensión	Coefic. Alpha	Media	Desviación Estándar	Puntajes Estandarizados	Grado
Apoyo	.84	13.90	5.38	338.72	Bajo
Autoritarismo	.68	15.02	4.54	542.77	Medio
Compromiso	.76	27.85	6.98	606.06	Alto
Frustración	.72	8.87	5.12	325.50	Bajo
Intimidad	.62	6.30	2.53	228.26	Bajo

Nota. Resultados obtenidos con base en la investigación.

En la Tabla 3, se pueden observar las calificaciones obtenidas que reflejan la conducta de los directivos. Se identifica un bajo nivel de apoyo (338.72) y un grado medio de autoritarismo (542.77). Esto sugiere que los empleados reciben un apoyo limitado y que la autoridad no es excesivamente rígida ni dominante, sino que se enfoca en garantizar el funcionamiento eficiente y rentable del trabajo. En cuanto a las dimensiones de la conducta de los empleados, se destacan un alto compromiso (606.06), una baja frustración (325.50) y una baja intimidad interpersonal (228.26). Estos hallazgos indican que los trabajadores están satisfechos con su empleo, se respaldan mutuamente y disfrutan de su trabajo, pero tienen relaciones sociales limitadas entre ellos.

Para evaluar el índice de apertura del clima organizacional se utilizó la siguiente fórmula: índice de apertura del clima organizacional =  $(338.72) + (1000 - 542.77) + (606.06) + (1000 - 325.50) / 4 = 519.12$ .

Según la clasificación de Hoy Tarter y Kottkamp (1991), este resultado indica que el clima de la organización es semiabierto, ya que se encuentra ligeramente por encima del promedio.

#### 4 CONCLUSIONES

A lo largo de sus seis décadas de existencia, la planta procesadora de miel ha logrado modernizarse y diversificar su línea de productos. No obstante, al evaluar el clima organizacional, se identifica que este es semiabierto. Esto sugiere que existe disposición para el avance económico, pero también se evidencian problemas relacionados con la falta de apoyo y una supervisión desagradable por parte de las autoridades, que requiere atención inmediata por parte de los directivos para contribuir al crecimiento de la empresa. En términos positivos, se destaca un alto compromiso y una baja frustración entre los trabajadores, lo que puede potenciar el desempeño y la productividad. Aunque la intimidad interpersonal es baja, no parece afectar significativamente el clima organizacional, ya que suele ser un asunto personal.

Para mejorar el respaldo y reconocimiento de los directivos hacia los trabajadores, se sugiere la implementación de un programa de evaluación del desempeño que reconozca tanto el trabajo individual como el grupal. Esto puede impulsar el esfuerzo y el compromiso de los trabajadores. Además, se recomienda que los líderes mejoren sus relaciones con el personal para fomentar la cohesión grupal y el logro de objetivos satisfactorios. Es importante destacar que la satisfacción de los trabajadores desempeña un papel crucial, ya que el estado de ánimo influye en la productividad y, por lo tanto, en el desarrollo económico de la empresa.

Dado que este estudio tiene un enfoque cuantitativo, se sugiere realizar investigaciones adicionales para profundizar en los resultados obtenidos. Se pueden considerar enfoques cualitativos, como entrevistas y estudios etnográficos, o explorar la relación del clima organizacional con otras variables, como la cultura organizacional, el liderazgo, el trabajo en equipo y la satisfacción laboral, entre otros.

## REFERENCIAS

Aguado, G. (2003). *Innovación curricular, disposición al cambio y clima organizacional: las preparatorias pertenecientes al sistema UADY*. Tesis de maestría no publicada, Universidad Autónoma de Yucatán, Mérida, México.

Brunet, L. (1999). *El clima de trabajo en las organizaciones. Definición, diagnóstico y consecuencias*. México: Trillas.

Castillo, G. (2014). *La miel: el oro líquido de México*. México Desconocido. Recuperado de: <http://www.mexicodesconocido.com.mx/la-miel-el-oro-liquido-de-mexico.html>

Dessler, G. (1979). *Organización y Administración*. Cali. Prentice-Hall.

Ekvall, G. (2003). *El clima organizacional. Una puesta a punto de la teoría e investigaciones*. España: Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid.

Hoy, W. & Miskel, C. (2000). *Educational administration. Theory, research and Practice* [Administración Educativa. Teoría, investigación y práctica] (5th ed.). Estados Unidos: McGraw Hill.

Hoy, W., Tarter, C., & Kottkamp, R. (1991). *Open schools/healthy schools. Measuring organizational climate* [Escuelas abiertas/escuelas saludables. Midiendo el clima organizacional]. Beverly Hills, C.A.: Sage.

Pat, J., López, R., Wal, H. y Villanueva, R. (2012). Organización social productiva: situación y perspectiva apícola de la sociedad UNAPINCARE en la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche, México. *Región y Sociedad*. 24(54). Recuperado de: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-39252012000200007&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-39252012000200007&script=sci_arttext&lng=en) [Consulta: 7 de diciembre de 2016].

Robbins, S. y Judge, T. (2013). *Comportamiento organizacional* (15a. ed.). México: Pearson Educación.

Silva, M. (1996). *El clima en las organizaciones. Teoría, método e intervención* (1a. ed.). Barcelona, España: EUB.

Treviño, S. (2004). "El uso de SSD en las Mipymes mexicanas". *Gestiopolis*. Recuperado de: <http://www.gestiopolis.com/canales2/gerencia/1/ssdsandra.htm> [Consulta: 30 de noviembre de 2011].

Zabalza, M. (1996). El "clima". Conceptos, tipos, influencia del clima e intervención sobre el mismo. En G. Domínguez F. y J. Mesanza L. (Eds.). *Manual de Organización de Instituciones educativas* (pp. 263-301). Madrid, España: Escuela Española.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

### C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

## D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

## E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229



Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

## F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

## G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

## H

Hierarquia 36, 51, 52

## I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

## J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

## M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

## N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

## O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

## P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Política universitaria UNNE 208

Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358

Práticas educativas 227, 228, 238

Pseudociência 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

## R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358

Rendimento acadêmico 264, 269, 270

Representação social 241, 245, 246, 247, 248, 249

## S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272

Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191

São José de Ribamar-MA 62, 63, 71

Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144

Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347

Standard on quality 1

Standard on risk management 1

Standards on financial statements 1

## T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274

Toma de decisión 350, 358

Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

## U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

## V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353